

## Conferência Mundial da *IndustriALL Global Union* para a Indústria de Metais de Base

21-22 de novembro de 2016, Duisburg, Alemanha

### Plano de Ação

#### **Preâmbulo**

Depois de termos nos reunido em 21-22 de novembro de 2016 em Duisburg, Alemanha, por ocasião da Conferência Mundial da *IndustriALL Global Union* para a Indústria de Metais de Base, com a participação de várias centenas de delegados e convidados de aproximadamente 32 sindicatos de 24 países;

Depois de termos discutido e debatido ao longo de dois dias sobre os desafios cruciais que o setor global dos metais de base está enfrentando, especialmente no contexto do excesso de capacidade e a regulamentação fraca de proteção das nossas indústrias contra o dumping;

Tendo em vista os cinco objetivos e metas estratégicos da *IndustriALL Global Union* endossados pelo Congresso no Rio de Janeiro; e

Considerando a declaração especial sobre a crise mundial do aço feita durante a conferência;

Formulamos neste documento o compromisso com o seguinte plano de ação para o próximo período de quatro anos entre os Congressos;

#### **1. Fortalecer o poder sindical por meio da organização sindical e campanhas:**

- Apoiar o estabelecimento e o desenvolvimento de sindicatos fortes, democráticos e independentes;
- Apoiar as organizações filiadas no desenvolvimento de pesquisa estratégica e capacidade de arrecadação recorrendo aos recursos de nossas filiadas, de sindicatos, do Comitê sobre o capital dos trabalhadores (CWC) etc.;
- Apoiar as filiadas na organização estratégica de campanhas com metas, objetivos e calendários bem definidos, mensuráveis e responsáveis, com a finalidade de fortalecer a capacidade de negociação coletiva e combater o trabalho precário em cadeias de suprimento globais, tendo como foco a inserção de mulheres e jovens trabalhadores;

- Apoiar os esforços atuais de organização das filiadas por meio de projetos nacionais de organização sindical em Moçambique, na Indonésia, em Zâmbia, em Moçambique e nas Filipinas, no Chile, na Colômbia, na Índia, na Tailândia e em outros países;
- Assegurar a união e a contribuição de sindicatos nacionais na organização das campanhas;
- Consolidar o papel de redes de trabalhadores globais, regionais e nacionais no setor dos metais de base;
- Apoiar os esforços com vista a estabelecer estruturas nacionais fortes baseados nos princípios da democracia, da responsabilidade e da inclusão de mulheres, jovens trabalhadores, LGBTQ, minorias raciais, étnicas e religiosas, imigrantes e trabalhadores precários;
- Fortalecer a capacidade de pesquisa de filiadas para que elas possam lidar de maneira eficaz com reestruturações empresariais e a natureza cíclica dos mercados de commodities;
- Compartilhar informações sobre acordos de negociação coletiva e condições de trabalho para constituir uma base para uma negociação coordenada;

## 2. Mostrar a cara ao capital global:

- Coordenar e apoiar campanhas globais específicas de empresas;
- Apoiar esforços das redes de trabalhadores nos setores de metais de base, tais como Gerdau, Tenaris/Ternium, Alcoa/Arconic;
- Desenvolver uma estratégia para a cadeia de suprimento ao cooperar com o setor de mineração e ao desenvolver atividades nas redes de trabalhadores de empresas, como Rio Tinto, Glencore, AngloAmerican, Vale, BHP Billiton/South32;
- Dedicar atenção especial ao compartilhamento de informações, treinamento e capacitação em redes de sindicatos;
- Reforçar a implementação do Acordo de Saúde e Segurança e revitalizar o Acordo Marco Global com o maior produtor de aço, ArcelorMittal, com o objetivo de torná-lo um padrão de referência para outras empresas multinacionais no setor;
- Empenhar-se em usar os Acordos Marco Globais atuais com Norsk Hydro, Vallourec e ThyssenKrupp e negociar e firmar novos acordos internacionais com outras empresas líderes no mercado;
- Pesquisar e desenvolver uma possível estratégia global de negociação coletiva para harmonizar as condições de trabalho;
- Coordenar iniciativas de filiadas de se oporem ao estatuto de economia de mercado para a China, de lutar contra o dumping desleal e de fortalecer a participação sindical no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de defesa do comércio e políticas de comércio;

- Participar ativamente no Comitê do Aço da OCDE e no Fórum Global sobre excesso de capacidade em aço do G20;
- Cooperar com a *IndustriAll European Trade Union* no sentido de contribuir com temas relacionados ao comércio em fóruns europeus;
- Trabalhar junto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) na área de práticas de diálogo social transfronteiriço com empresas multinacionais de metais de base por meio de pesquisa aprofundada e uma reunião tripartite subsequente;
- Apoiar filiadas a se envolverem de fato com as comunidades locais, organizações indígenas, ambientais e de direitos humanos por meio de iniciativas coordenadas, inclusive a Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (EITI), Iniciativa para a Mineração Responsável (IRMA), Iniciativa de Gestão de Alumínio (ASI), o Índice de Mineração Responsável e os Planos Nacionais de Ação para a implementação dos Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos da ONU.

### 3. Defender os direitos trabalhistas:

- Iniciar campanhas de solidariedade nacionais e internacionais contra empresas multinacionais e governos em defesa dos direitos trabalhistas;
- Reivindicar que todos os acordos de comércio e investimento incluam direitos trabalhistas, sindicais e sociais vinculantes e com força executória, submetendo as violações desses direitos aos mesmos mecanismos de resolução de conflito que as violações comerciais;
- Assegurar que os direitos trabalhistas integrem as melhores práticas de padrões de desenvolvimento sustentáveis.

### 4. Combater o trabalho precário:

- Continuar a incentivar e coordenar a ação conjunta de sindicatos filiados como parte da iniciativa de Luta contra o Trabalho Precário;
- Coordenar ações para assegurar que a Convenção da OIT sobre o trabalho decente em cadeias de suprimento globais se torne um instrumento eficaz para impedir a expansão do trabalho precário;
- Apoiar a legislação e ações judiciais nacionais e locais no combate da expansão do trabalho precário, inclusive na adjudicação de contratos públicos;
- Promover a escolha lexcial em acordos de negociação coletiva no sentido de limitar o uso de trabalhadores precários em acordos de negociação coletiva por meio do compartilhamento de melhores práticas entre as filiadas, de acordos marco globais, de redes de trabalhadores dentro de empresas e de outros mecanismos;

- Fomentar a cooperação tripartite no momento de lidar com vagas temporárias ou outras formas de emprego precário;
- Assegurar que o combate do trabalho precário seja um elemento essencial das estratégias de crescimento para a rede global, a organização sindical e a justiça para jovens trabalhadores e mulheres;
- Compartilhar informações, formação e treinamento sobre o trabalho precário;

## 5. Assegurar políticas de emprego industrial sustentáveis:

- Empenho, em nível de políticas, em prol da diversificação e do desenvolvimento industrial sustentável;
- Insistir na importância da dimensão social da sustentabilidade, inclusive o reconhecimento pleno dos desafios encarados por mulheres e jovens numa economia sensível à mudança climática;
- Apoiar as reivindicações da *IndustriALL Global Union* por uma transição justa, que inclua o estabelecimento de um sistema de comércio de licenças de emissões que proteja o meio ambiente e mantenha e gere empregos industriais decentes;
- Conclamar governos e empregadores a apoiarem as metas da COP21 ao aplicar medidas para limitar a mudança climática, investir em energia limpa e em eficiência energética industrial e revitalizar a infraestrutura para torná-la sustentável e resiliente. Mais especificamente, empresas e governos deveriam investir em tecnologias de produção combinada de calor e eletricidade (PCCE)/ centrais termoelétricas alimentadas a resíduos (CTR) e de captação e armazenamento de dióxido de carbono (CAC).
- Apoiar nossas filiadas a instruírem seus membros sobre a mudança climática e as propostas do movimento sindical global pela transição justa bem como sobre iniciativas nacionais;
- Organizar-se para responsabilizar empregadores por impactos de saúde e segurança sobre as comunidades locais e o meio ambiente bem como o local de trabalho;
- Ajudar filiadas a se envolverem com comunidades locais e com ambientalistas para promover o diálogo e elaborar um programa de ação conjunto.